

# Região Administrativa de São José do Rio Preto

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5



# REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

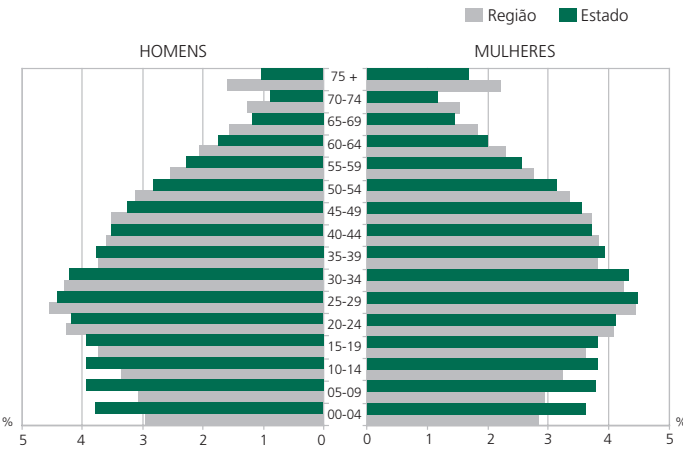
## População e Território

Situada na região noroeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de São José de Rio Preto mostra, em 2008, uma população projetada de 1.422.849 habitantes, equivalente a 3,5% da população estadual. A região apresenta densidade populacional de 86,5 habitantes por km<sup>2</sup>, muito abaixo da marca estadual de 165,5 habitantes por km<sup>2</sup>.

O município-sede concentra a maior parcela populacional da região, composta principalmente por localidades de menor porte. Os maiores municípios localizam-se ao longo dos eixos da ferrovia e da rodovia que ligam a RA ao Mato Grosso do Sul, mas apenas São José do Rio Preto e Catanduva possuem mais de 100 mil habitantes.

No período de 2000 a 2008, a taxa geométrica de crescimento anual da população da RA foi de 1,2%, inferior à taxa estadual, de 1,3%. Comparando-se o crescimento populacional da RA de São José do Rio Preto com o de outras regiões situadas no oeste do Estado – RAs de Marília, Araçatuba e Presidente Prudente –, observa-se que a de São José do Rio Preto é a que mais cresceu.

**Pirâmide Etária da População, por Sexo**  
**Estado de São Paulo e RA de São José do Rio Preto – 2010**



Fonte: Fundação Seade.

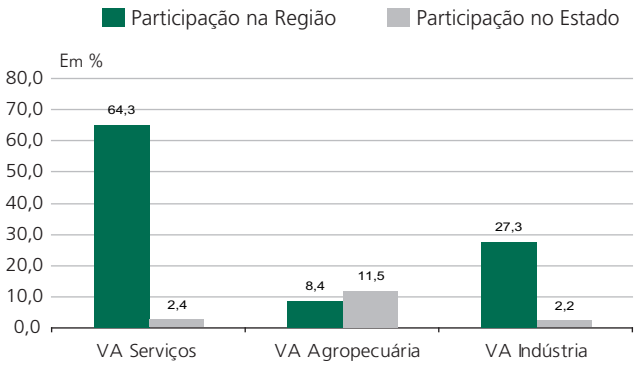
Tal como ocorre em todo o Estado, a região tem passado por acentuado processo de envelhecimento populacional, aumentando a parcela de jovens e adultos e reduzindo a de crianças em sua estrutura demográfica. Tais tendências deverão se manter e mesmo se acentuar no futuro próximo. Em 2010, estima-se que a população regional será de 1.451 mil pessoas, com estrutura etária mais envelhecida, ou seja, com maior proporção de adultos jovens e idosos.

## Economia

Os dados do Produto Interno Bruto dos municípios agregados por região administrativa demonstram que a RA de São José do Rio Preto contribuiu com cerca de 16,9 bilhões de reais no PIB do Estado em 2005. Esse valor representa 2,3% do PIB paulista.

A economia da região possui perfil agropecuário, como revelam os dados do valor adicionado. Apesar desse setor ser o menos importante na geração do valor adicionado regional (6,5%), sendo superado pelo terciário (65,1%) e pela indústria (28,4%), ele apresenta maior participação relativa no valor adicionado estadual: enquanto o setor industrial responde por 1,6% do VA industrial do Estado e os serviços, por 1,8% do VA desse setor do Estado, a agropecuária regional responde por 6,4% do VA agropecuário paulista.

**Participação do Valor Adicionado no Total da Região e no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica RA de São José do Rio Preto – 2005**



Fonte: Fundação Seade.

A economia regional baseia-se principalmente na produção de cana-de-açúcar e carne bovina, que respectivamente representam 32,3% e 19,0% do valor da produção da região, em 2005, segundo dados do IEA. A região é uma das mais importantes do Estado de São Paulo na pecuária, ao lado de Presidente Prudente, Araçatuba, Bauru e Marília, e responde por 16,0% dessa produção no Estado de São Paulo. Essa atividade na RA caracteriza-se pelo aumento da produtividade, com a introdução de melhores técnicas de produção e manejo, incrementando a competitividade de toda a cadeia produtiva.

Ganharam impulso, nas últimas décadas, as culturas tradicionais de café, algodão e milho; adicionalmente, a agricultura regional se diversificou, com a expansão de cítricos (cerca de 50% do limão produzido no Estado, 15% da laranja de mesa, 15% da laranja para indústria e 12% da tangerina) e de outras frutas, como manga (31% da produção estadual), além da seringueira.

Os principais setores de atividade industrial são os de produtos alimentícios de origem agrícola e animal e bebidas, líquidos alcoólicos/vinagre e mobiliário. Na agroindústria, destacam-se as da laranja e de cana-de-açúcar. Além disso, são importantes as indústrias de borracha, sobretudo em José Bonifácio; móveis, em Mirassol, Votuporanga e Jaci; e de curtumes, em Jales, Votuporanga, Novaes e Monte Aprazível. Mencione-se ainda a indústria de jóias, com pólo em São José do Rio Preto, formado por inúmeras micro e pequenas empresas.

A estrutura dos serviços do município de São José do Rio Preto espelha suas funções regionais. O comércio mostra-se diversificado e há modernos serviços pessoais e de apoio à produção, além de a cidade ser pólo educacional, com várias instituições de ensino superior, incluindo um *campus* da Universidade Estadual Paulista – Unesp. No setor médico-hospitalar, o município de São José do Rio Preto é considerado centro de referência de transplante de fígado, tratamento de Aids, procedimentos cardiológicos e produção de equipamentos. O Hospital de Base de São José do Rio Preto atrai pessoas de uma vasta área.

### O IPRS na Região Administrativa de São José do Rio Preto

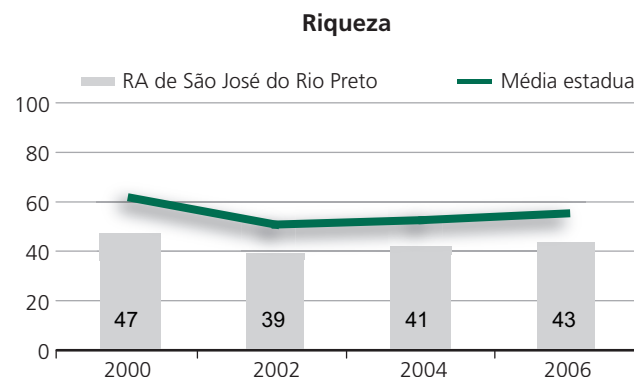
A RA de São José do Rio Preto, na comparação com as demais regiões do Estado, ocupa o 11º lugar no *ranking* de riqueza do IPRS, em 2006, mas é a primeira em longevidade e, em escolaridade, fica atrás apenas da RA de Araçatuba.

Os 96 municípios que compõem a região distribuem-se nos cinco grupos do IPRS da seguinte maneira: no Grupo 1, que agrega municípios com bons indicadores nas três dimensões,

classificam-se São José do Rio Preto, Ariranha, Catanduva, Nova Aliança, Novo Horizonte, Onda Verde, Orindiúva, Paraíso e Santa Adélia; no Grupo 2, que reúne bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório, inclui-se apenas Icém; no Grupo 3, correspondente a municípios com baixo nível de riqueza, mas indicadores sociais satisfatórios, classificam-se 57 localidades; nos Grupos 4 e 5 enquadraram-se 27 e 2 municípios, respectivamente. Estes grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. Em resumo, cerca de 59% dos municípios da região se encontram no Grupo 3 e 28%, no Grupo 4 do IPRS, denotando certa homogeneidade da RA.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,06 MW para 9,92 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial registrou pequeno aumento de 1,86 MW para 1,95 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 896 para R\$ 975, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, no período, de R\$ 7.321 para R\$ 8.852, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 11.944.



Fonte: Fundação Seade.

Em comportamento semelhante ao do conjunto do Estado, o indicador agregado de riqueza da RA de São José do Rio Preto cresceu de 41 para 43, no período entre 2004 e 2006, movimento observado na quase totalidade dos municípios da região. O consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços também acompanhou o ritmo estadual, com acréscimo em cerca de 84% dos municípios da RA.

Em conformidade com o conjunto do Estado, o salário médio do setor formal da região cresceu em 85 localidades. No que diz respeito ao valor adicionado fiscal *per capita*, o aumento regional foi superior ao estadual, com elevação desses valores em cerca de 60% dos municípios. Em 13 municípios o incremento foi superior ou igual a 50%, destacando-se Sebastianópolis do Sul e Potirendaba.

A região manteve o escore de longevidade em patamar superior ao do Estado, em 2006, e passou a ser o primeiro entre as RAs. Com relação aos municípios, 53% auferiram aumento nesse indicador, 39% reduziram o escore e apenas 8% mantiveram o índice igual ao observado em 2004. Meridiano (88), Rubinéia (87), Ibirá, Itajobi (86) e Pedranópolis (86) apresentaram os maiores valores de longevidade, classificando-se entre os sete melhores do Estado nessa dimensão.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 12,6 para 11,5, sendo a média do Estado, em 2006, de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 13,0 para 11,6, sendo a média do Estado, em 2006, de 14,2;

- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável, passando de 1,28 para 1,29, sendo a média do Estado, em 2006, de 1,48;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) registrou estabilidade, passando de 38,1 para 37,6, valor idêntico à média do Estado, em 2006.

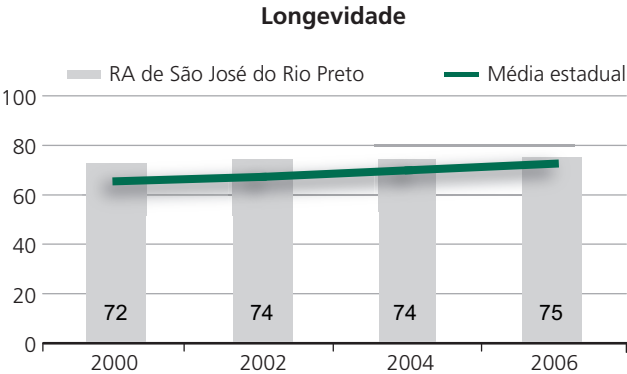
A diminuição importante nas taxas de mortalidade infantil e perinatal e a relativa estabilidade nas demais refletiram-se na elevação do escore de longevidade da região.

Em alguns municípios, os componentes dessa dimensão são ainda excessivamente elevados, como a taxa de mortalidade infantil em União Paulista, Álvares Florence e Sebastianópolis do Sul, que passa de 30 óbitos por mil nascidos vivos. No entanto, a análise da grandeza e da flutuação de tais índices requer cautela, pois municípios de população reduzida têm suas taxas bastante afetadas pela ocorrência de apenas um óbito infantil.

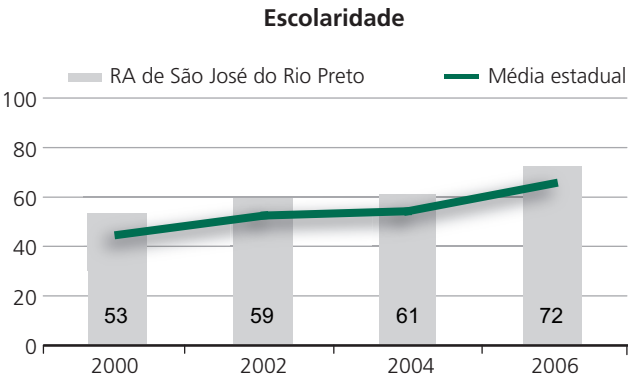
No caso da dimensão escolaridade, a RA de São José do Rio Preto apresentou significativa elevação, semelhante ao comportamento do Estado, e obteve o segundo maior índice entre as regiões. Poloni, Nhandeara e Santa Rita d'Oeste registraram os maiores indicadores da região e estão entre os nove melhores do Estado. Somente dez municípios não atingiram a média paulista (65), sendo os casos mais preocupantes os de Ibirá (59), Ubarana (59), Indiaporã (58), Palestina (57) e Pindorama (55).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 74,6% para 79,0%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo registrou um pequeno aumento de 95,5% para 99,9%, igualando a média do Estado, em 2006;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 42,8% para 62,4%, apresentando proporção maior que a média do Estado (53,9%), em 2006;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos apresentou relativa estabilidade, passando de 88,5% para 87,0%, mantendo-se acima da média do Estado (82,0%), em 2006.

Os avanços mais significativos nessa dimensão foram observados na porcentagem de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo e na cobertura do ensino fundamental. Neste último, somente 15 municípios estão abaixo da média estadual (73,8%).

Quanto à parcela de jovens que concluíram o ensino médio, Nhandeara, Poloni, Santa Rita d'Oeste e Santa Fé do Sul apresentam valores superiores a 75,0%. A taxa regional de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos manteve-se estável, com porcentual superior ao registrado no Estado, destacando-se nove municípios que exibem proporções maiores que 95,0%, em especial Fernandópolis e Novo Horizonte.

Uma apreciação geral do comportamento da RA de São José do Rio Preto, por meio do IPRS, indica que seu desempenho na dimensão riqueza melhorou entre 2004 e 2006 de forma semelhante ao conjunto do Estado, entretanto, essa melhora não foi suficiente para que a região ultrapassasse a média paulista. Merece atenção, ainda assim, a variação positiva do valor adicionado *per capita* e do rendimento médio do emprego formal em relação à média estadual.

A região elevou seu escore em longevidade, repetindo o desempenho superior ao do Estado e ocupando, em 2006, a primeira colocação nessa dimensão. Cerca de 68% dos municípios da região exibem indicador superior ao estadual e demandam, dessa forma, esforços ainda maiores para se reduzirem taxas de mortalidade que já se encontram em níveis muito baixos. Contudo, em algumas localidades tais taxas são ainda muito altas, o que evidencia a necessidade de homogeneização da região.

Por fim, a evolução do indicador regional de escolaridade foi semelhante à do Estado de forma que a RA manteve índices superiores à média estadual e passou a ocupar o segundo lugar no *ranking*, em 2006. Houve melhora significativa do porcentual de jovens que concluíram o ensino médio e da cobertura oferecida pelo ensino fundamental. Com relação ao primeiro, 79% dos municípios registraram proporção maior que a média estadual.